

# **TRILHA DA VIDA: RIZOMAS E POÉTICAS NO PATRIMÔNIO CULTURAL AMBIENTAL**

**José Matarezi**

**11ª Defesa:**

27 de março de 2024

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Orientadora/Univille);  
Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (Coorientadora/Univille);  
Profa. Dra. Cleusa Helena Guaita Peralta Castell (membro externo/FURG);  
Prof. Dr. Marcos Sorrentino (membro externo/UFBA);  
Prof. Dr. Fernando Cesar Sossai (membro interno/Univille);  
Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (membro interno/Univille);  
Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/Univille).

## **RESUMO**

Esta tese tem como foco de pesquisa a abordagem metodológica de formação em Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Arte-Educação-Ambiental “Trilha da Vida: (Re)Descobrimos a Natureza com os Sentidos”, comumente denominada Trilha da Vida, e composta pelas Instalações de Arte e Ciência “Trilha da Vida (Fixa e Móvel)”, “Vida Secreta dos Objetos” e “Caminhos de Encontros e Descobertas”. Considera-se que o pressuposto da Trilha da Vida é criar rizomas a cada nova instalação e performance, tornando-se menos efêmera e desdobrando-se em processos ecoformativos e transformadores de sujeitos e realidades. Com base nas características do rizoma e da cartografia propostos por Deleuze e Guattari, refaz-se o percurso ontológico de mais de 20 anos com a finalidade de apresentar a Trilha da Vida como um projeto poético que muito contribuiu para os campos da Educação Ambiental e do Patrimônio Cultural. Os objetivos específicos são: abordar suas instalações como problemática artística contemporânea; analisar as relações da Trilha da Vida com os construtos memória, imaginação e devir no enfrentamento da atual conjuntura de crises; e cartografar o espaço epistemológico da Trilha da Vida, evidenciando sua potencialidade para a Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Arte-Educação Ambiental. Como bricoleur interpretativo, assume-se o fazer da pesquisa qualitativa crítica e, como “artista-pesquisador-educador-ambientalpatrimonial”, considera-se as Instalações da Trilha da Vida em convergência com o fenômeno de pesquisa artística (artistic research) e com o conceito de rizoma (Deleuze e Guattari, 1995). Os resultados justificam e fundamentam as instalações da Trilha da Vida; demonstram-se sua singularidade e seu caráter comunal, já que seus elementos (objetos/socio transmissores) atuaram como mediadores entre o individual/singular e o universal/comunal nas práticas de diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Trilha da Vida, Educação Ambiental, Arte-Educação-Ambiental, Patrimônio Cultural, Instalação de Arte e Ciência, Experiência Estética.